



PERCEPÇÕES SOBRE A CONVIVÊNCIA ESCOLAR: O OLHAR DOS ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS DE CHAPECÓ/SC

Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro ¹

Anderson Angonese ²

Esta pesquisa tem como objetivo identificar e caracterizar as percepções sobre ocorrências que afetam a boa convivência escolar de adolescentes de duas escolas públicas da cidade de Chapecó. O estudo se fundamentaria na teoria biopsicológica do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner. Pressupondo que as instituições educacionais se constituem em importantes contextos de desenvolvimento das crianças e adolescentes que as frequentam, assim como dos adultos que nelas trabalham, a investigação dos processos de convivência permite compreender as dinâmicas e os fatores que contribuem ou que entram o desenvolvimento competente dessas pessoas, nos contextos considerados. Assim, a revisão da literatura produzida sobre a temática desta pesquisa teve como objetivo elucidar os processos psicossociais que afetam a convivência em instituições educacionais. Para isso, foram analisadas as pesquisas desenvolvidas no âmbito das redes brasileira e ibero-americana de observatórios de violência nas escolas, nomeadamente os diversos estudos desenvolvidos por Miriam Abromovay e colaboradores em 2001. A partir dessas leituras, foram elaborados dois questionários sobre a convivência escolar (Levantamento do Perfil dos Participantes e Percepções sobre a convivência escolar) que foram aplicados em duas turmas de 7ª série (atual 8º ano) e duas de 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental, de duas escolas da rede pública de Chapecó. Para a elaboração dos questionários, foram utilizados instrumentos já testados em outras pesquisas, os quais foram ajustados com base nos estudos realizados. Assim, foi definido que os itens do questionário Perfil dos Participantes abordariam as seguintes categorias: 1) perfil sociodemográfico (informações demográficas, espaços de socialização, redes de apoio e projeto de vida e 2) autoimagem (comportamentos assumidos, traços de personalidade e imagem corporal). Já o questionário Percepções da Convivência Escolar abordaria as seguintes categorias: 1) percepções sobre a convivência

¹ Professora Doutora, Psicóloga, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. mhcordeiro@uffs.edu.br

² Acadêmico do curso de Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq, 001/PIBIC/CNPq/UFFS – 2012. anderson.angonese@hotmail.com

saudável (relações de apoio e solidariedade praticadas por professores e colegas); 2) percepções sobre disfunções na convivência (na escola, no bairro e na família) e 3) percepções sobre o clima institucional (sentimentos de bem estar e de mal-estar; atribuições de responsabilidade e possíveis soluções). Os resultados mostraram que, embora nas escolas investigadas não se registrem muitos episódios de violências físicas, as humilhações, ameaças, exclusões e agressões verbais, sobretudo entre os alunos, criam um clima que causa preocupação e requer uma maior intervenção por parte dos educadores. Os estudantes denunciam a omissão dos educadores, tanto na família como na escola e dos gestores públicos, diante dos problemas que ocorrem na escola e cobram deles que cumpram seu papel. Com efeito, muitos se sentem desprotegidos na escola, sobretudo na escola A, e, embora ainda sejam adolescentes, suas respostas mostram que eles se sentem pouco apoiados pelos adultos e entregues a eles mesmos, sem abertura para dialogarem sobre assuntos que os preocupam e conflitam.

Palavras-chave: convivência na escola; desenvolvimento humano; educação; violências na escola.